

Revista Portuguesa de Musicologia

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIAS MÚSICAIS
LISBOA

Conselho de redacção

MANUEL CARLOS DE BRITO
TERESA CASCUDO
DAVID CRANMER

director
director-adjunto
editor para recensões bibliográficas

Edição e propriedade

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIAS MUSICAIS® 1998

Revisão de textos

RUI LEITÃO

Composição, montagem,

impressão e acabamento

ARLINDO SILVA – Artes Gráficas, Lda.

Periodicidade

Anual

Tiragem deste número

500 exemplares

ISSN

0871-9705

Depósito Legal

107546/98

Publicação patrocinada por



Ministério da Cultura

Correspondência

a/c Prof. Dr. Manuel Carlos de Brito
Dep. de Ciências Musicais - F.C.S.H.
Universidade Nova de Lisboa
Av. de Berna, 26-C
1069-061 Lisboa

Tel. (351) 21 793 35 19 • Fax (351) 21 797 77 59

E-mail: mcdebrito@hotmail.com

Pede-se permuta – We ask for exchange – On demande l'échange – Man bittet um Austausch
Si chiede scambio – Solicitamos intercambio

Revista Portuguesa de Musicologia



nº 10 • Lisboa • 2000

	Editorial	5
LUÍSA CYMBRON	Introdução	7
	Artigos	
DAVID CRANMER	Operatic relations between Portugal and London during the Napoleonic period	11
FRANCESCO ESPOSITO	Lisbona 1822: la vita musicale attraverso la stampa periodica	31
JOAQUIM CARMELO ROSA	Depois de Bomtempo: a Escola de Música do Conservatório Real de Lisboa nos anos de 1842-1862	83
LUÍSA CYMBRON	Entre o modelo italiano e o drama romântico – os compositores portugueses de meados do século XIX e a ópera	117
GABRIELA GOMES DA CRUZ	<i>L'Africainé's</i> savage pleasures: Operatic listening and the Portuguese historical imagination	151
TERESA CASCUDO	A década da invenção musical de Portugal (1890-1899)	181
LUÍS RAIMUNDO	Para uma leitura dramatúrgica e estilística de <i>Serrana</i> de Alfredo Keil	227

	Recensões bibliográficas	
DAVID CRANMER e LUÍSA CYMBRON	Mário Moreau, <i>O Teatro de S. Carlos Dois Séculos de História</i>	275
	Recensões discográficas	
JOSÉ PEDRO BRUTO DA COSTA	<i>Joaquim Casimiro Júnior: Música Sacra</i> , Coro Gulbenkian, dir. Jorge Matta	283
NUNO BETTENCOURT MENDES	<i>José A. Canongia, Joaquim Casimiro, Karol Kurpinski, António Saiote (clarinete), Orquestra Clássica do Porto</i> , dir. Manuel Ivo Cruz	285
	Resumos • Abstracts	291
	Colaboradores • Contributors	297

Editorial

De acordo com o que fora anunciado no Editorial do anterior número da *Revista Portuguesa de Musicologia*, o presente número, dedicado ao século XIX em Portugal, foi totalmente coordenado por um editor convidado, o qual, na sua planificação, deu particular atenção à incorporação do trabalho mais recente sobre esta temática produzido no âmbito de teses de mestrado e doutoramento, tanto em universidades portuguesas como estrangeiras.

O próximo número (XI, de 2001) irá incluir diversas comunicações apresentadas no Colóquio *Verdi e o Mundo Operático do Séc. XIX*, promovido pela APCM em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos no âmbito das comemorações do centenário da morte do compositor, e o seguinte (XII, de 2002), será coordenado por Gerhard Doderer e irá constituir um volume de homenagem a Maria Augusta Barbosa, por ocasião dos seus 90 anos.

Projecto anunciado há vários anos é o da criação de um sítio da APCM na Internet, e é-nos especialmente grato podermos anunciar que o mesmo se encontra já em construção. Além de informação de carácter institucional (Estatutos, órgãos sociais, inscrição e quotas, contactos, lista e contactos dos sócios que nela aceitem aparecer), irá incluir uma listagem dos Encontros e Colóquios promovidos pela nossa Associação, com os respectivos programas, o anúncio de próximas iniciativas, e os índices, resumos dos artigos e notas biográficas dos seus autores relativos aos volumes publicados da *Revista*, prevendo-se ainda que no futuro possa igualmente incluir bases de dados bibliográficas e discográficas relacionadas com a música portuguesa e o seu estudo.

Introdução

Num artigo publicado nesta *Revista* em 1992, Paulo Ferreira de Castro constatava que até essa data a musicologia portuguesa havia manifestado «uma clara e unânime desafeição quer pelo período medieval, quer pela música dos séculos XIX e XX.» (p. 171). De facto, se os fundadores da musicologia nacional viram o estudo do passado como uma reacção ao decadentismo de finais de oitocentos, a ideia de uma «época de ouro» musical, compreendida entre os séculos XVI e XVIII, prolongou-se por quase todo o século XX, ganhando até alguma ênfase a partir dos anos sessenta, sob a influência da figura tutelar de Santiago Kastner e na esteira da recepção do movimento da Música Antiga.

Para além de ter sido rejeitado pelo salazarismo por se tratar do período liberal, o século XIX continuava a constituir para a pequeníssima comunidade musicológica portuguesa, independentemente de quaisquer questões políticas, um período decadente e desinteressante. Os poucos que sobre ele escreveram fizeram-no num quadro de oposição ao regime, como aconteceu com Fernando Lopes-Graça, ou por motivações pessoais, de ordem afectiva, como João de Freitas Branco ao biografar Viana da Mota. Todos porém não fugiram à influência dos paradigmas da música instrumental austro-alemã ou do drama musical wagneriano, dominante também na musicologia internacional, com os quais é obviamente impossível comparar de forma equilibrada e interessante a vida e a produção musicais de um país do Sul da Europa, dominado pela tradição vocal italiana com intermitentes influências francesas, onde apenas no último terço de oitocentos, e de forma muito tímida, se começa a fazer sentir a presença germânica. Há ainda a acrescentar o predomínio de uma concepção, ainda de cariz idealista e romântico, da História da Música como história da criação musical, que conduzia inevitavelmente à ideia de que um período cuja música não obedecia a um cânone de excelência perdia qualquer interesse de estudo.

Os primeiros passos em direcção a uma mudança começaram a ser dados na década de oitenta mas seria necessário chegar aos anos noventa para que esta situação se alterasse por completo. Num quadro

que contava já, entre outros factores, com a introdução da música na Universidade e a criação de uma colecção discográfica dedicada à música portuguesa (que significativamente gravou quase só obras dos séculos XIX e XX, com Bomtempo e Lopes-Graça como autores centrais) e tendo como pano de fundo as próprias transformações no panorama musical e musicológico internacional – entre elas o alargamento do conceito de Música Antiga, a abertura da musicologia a perspectivas interdisciplinares, a processos de desconstrução, além do crescente interesse pela ópera oitocentista, incluindo a italiana e a francesa – dá-se entre nós o aparecimento de cursos de mestrado especializados e o consequente crescimento de projectos de teses de doutoramento. Estes são acompanhados, em paralelo, pelo aparecimento de um novo grupo de jovens compositores (o que certamente contribuiu para um crescente interesse na música do século XX), pela entrada, em cada vez maior número, dos intérpretes portugueses no mercado discográfico, regra geral gravando música portuguesa, e, mais recentemente, pela chegada à idade adulta de uma geração que se relaciona mais facilmente com o presente e com o passado próximo do que com qualquer realidade já longínqua no tempo.

No caso concreto do interesse pelo século XIX, que não é um exclusivo da musicologia pois que na História e na História da Arte se verificam situações semelhantes, um levantamento recente das teses sobre música portuguesa ou da autoria de portugueses já defendidas ou em preparação, também publicado na *Revista Portuguesa de Musicologia*, mostra que, desde 1990, foram defendidas quase 20 monografias e estão em curso cerca de outras 6, todas elas relacionadas com o século XIX. Este *boom* pode talvez ser parcialmente explicado pela passagem da produção musicológica para um quadro académico no qual o acesso e a facilidade na abordagem das fontes surgem como fundamentais para a realização de teses nos *timings* requeridos. Há, por outro lado, que ter em conta que este grupo de trabalhos dedicados ao século XIX tem sido fértil na formulação de novas abordagens.

É precisamente este conjunto de situações, em especial as últimas, que se encontra reflectido no presente volume que inclui artigos relacionados com teses de mestrado e doutoramento, ou partindo de investigação feita nesse contexto, tanto em universidades portuguesas como estrangeiras. Reúne-se assim um conjunto variado de olhares sobre a vida musical e a música do século XIX por um grupo de autores formados em diferentes escolas. Desde minuciosos estudos pontuais, como o artigo de Francesco Esposito, amostragem aliás absolutamente significativa das tipologias e dos problemas da vida musical lisboeta do século XIX, até visões panorâmicas de uma instituição e do seu funcionamento num período de tempo mais vasto, exemplo do artigo de Joaquim Carmelo Rosa, no qual a história do Conservatório de Lisboa surge pela primeira vez para além do período da sua fundação dominado pela figura de Bomtempo; perspectivas sobre

as relações entre o Teatro de S. Carlos e os teatros londrinos, contribuindo mais uma vez para que se ultrapasse a ideia da produção de ópera nos séculos XVIII e XIX como um fenómeno local, e integrando-a na vasta rede de que ela fazia de facto parte; a contrapartida local do cosmopolitismo operático que eu própria abordo através do estudo das óperas escritas pelos compositores portugueses entre as décadas de trinta e cinquenta; o estudo de história da recepção que Gabriela Cruz leva a cabo através da análise dos modos como foi ouvida em Lisboa *L'Africaine* de Meyerbeer, e os processos de transferência do mundo operático para o campo do literário, cultural e político; finalmente os textos de Teresa Cascudo e Luís Raimundo nos quais é abordada a invenção de uma imagem de Portugal na música erudita de finais do século XIX e, pela primeira vez, se tenta analisar a mescla de influências presente na linguagem musical, daquela que tem sido, por tradição considerada o baluarte do nacionalismo operático português: *Serrana* de Alfredo Keil.

Relativamente às recensões, e apesar do número de edições dedicado ao século XIX não ser ainda muito significativo – sendo de destacar as edições musicais levadas a cabo pela Musicoteca, onde se contam entre outras obras de Bomtempo, Viana da Mota e modinhas luso-brasileiras – procurou-se tratar a mais monumental das obras publicadas nos últimos anos, a história do Teatro de S. Carlos da autoria de Mário Moreau, a qual, embora se estenda por um âmbito cronológico de dois séculos, é dedicada à mais importante instituição da vida musical lisboeta oitocentista. Já as recensões discográficas consideram obras de compositores praticamente esquecidos como Joaquim Casimiro Júnior e José Avelino Canongia. Ficou por cumprir o projecto original de levar a cabo uma retrospectiva das gravações de obras de Bomtempo.

Lisboa, Junho de 2002
Luísa Cymbron

Normas para apresentação de originais

1. Os textos propostos para publicação deverão ser escritos de preferência em língua portuguesa, admitindo-se também originais em castelhano, inglês, francês e italiano.
2. Os artigos não deverão, em princípio, exceder 30 páginas e serão acompanhados de um resumo, na língua original e em inglês, com a extensão máxima de 150 palavras. Outros textos, tais como resenhas, notícias, notas e comentários, não deverão exceder 3 páginas.
3. As citações bibliográficas deverão adoptar o estilo utilizado no presente número da Revista.
4. O autor enviará três cópias do original, dactiloscrito a duplo espaço, com margens mínimas de 25 mm, em papel A4 (210x297 mm).
5. As notas de pé de página, tabelas e legendas para ilustrações devem ser apresentadas em folhas separadas, também dactiloscritas a duplo espaço.
6. O autor fornecerá diapositivos, provas fotográficas ou acetatos das ilustrações para reprodução monocromática.
7. Os exemplos musicais serão apresentados cada um em sua folha, com os respectivos textos e legendas exactamente como devem figurar no artigo impresso.
8. A localização dos exemplos, ilustrações e tabelas deve ser inequivocamente assinalada no texto dactiloscrito.
9. O material é apresentado condicionalmente ao Conselho de Redacção, que o submete anonimamente a parecer de um especialista.
10. Os autores de material aceito para publicação deverão apresentar o texto final, o respectivo resumo no caso dos artigos e uma nota biográfica (máx. 100 palavras) em disco magnético de 3.5", preferencialmente no programa Word, para Windows ou para Macintosh. Os exemplos musicais serão aceitos apenas no programa Finale, ou manuscritos.

Guidelines for contributors

1. Texts submitted for publication should preferably be written in Portuguese, but Spanish, English, French and Italian texts are also acceptable.
2. Articles should not exceed 30 pages and must be accompanied by an abstract in the original language and in English (150 words maximum). Other texts, such as reviews, news, notes and comments, should not exceed three pages.
3. Bibliographical quotations should adopt the style used in the present issue of the Revista.
4. Authors should submit three copies of the original typescript, double-spaced with margins of at least 25 millimetres on A4 paper (210x297 millimetres).
5. Footnotes, tables and captions for illustrations should be typed, double-spaced, on separate sheets.
6. The author should supply slides, glossy positive photographs or transparencies for monochrome reproduction of the illustrations.
7. Each musical example should be presented on a separate sheet, with its text and caption exactly as it should appear in the printed article.
8. The location of all musical examples, illustrations and tables should be clearly indicated in the typescript.
9. All materials are submitted conditionally to the Editorial Board, who shall present it anonymously for consideration by a specialist reader.
10. Authors of accepted materials should present their final texts, the article abstracts, and a biographical outline (100 words maximum) on a 3.5" diskette, preferably using Word for Windows or for Mac. Musical examples will only be accepted using Finale, or hand-written.